

Esos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 27

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 17 de Julho de 1926

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

Data que não esquece



COMANDANTE HENRIQUE DE PAIVA COUCEIRO

MAIS um aniversário de amargas recordações em que um punhado de portugueses sob as ordens do "Condestavel", de António Enes, lavrou com o seu sangue generoso e puro o primeiro e vivo protesto contra este estado ruinoso da administração republicana.

Quando, um dia, for restaurada a Monarquia, e Deus queira, para bem dos Portugueses, que esse dia não demore, a primeira divida a pagar será prestar sentida e condigna homenagem aos nossos queridos e saudosos correligionários que às portas de Chaves, Valença e em Cabeceiras deram desinteressadamente a sua Vida pela Causa Monárquica.

Entretanto aqui estamos a pedir, de mãos postas, para que Deus tenha em Sua Glória os bravos e leais portugueses que em 8 de Julho de 1912 perderam a vida numa admirável isenção e no cumprimento do sagrado dever para com a Pátria.

Na pessoa do nosso valoroso Comandante Henrique de Paiva Couceiro, o português illustre a quem a Causa mais deve, pela sua abnegação e permanente protesto, saudamos todos os combatentes que há 14 anos souberam sacrificar-se pelo ideal monárquico.

A defesa da república

Admira que o exército no seu simpático arranco de sanear a política ainda se preocupe com a defesa da república.

Era de esperar que ele, olhando mais alto, tivesse por único objectivo dos seus esforços o levantamento da pátria; e para mostrar o seu desinteresse político desse à nação a liberdade de escolher a forma de governo que mais lhe agradasse. Que proveito há na defeza da república? Eu não o vejo, por mais que o rabusque. Não é o governo tradicional da nação; e por isso difficil será enraizá-lo na alma do povo. A república nesse tempo que tem vigorado, longe de criar simpatias tem suscitado vivas animadversões, já pelo seu insensato laicismo, já pela sua péssima administração.

Ainda nenhuma assembleia de sábios estabeleceu, como verdade inconcussa, que o regime republicano seja o mais perfeito de todos. Nem a experiência nos mostra que a república estabelecida em nações de monárquicas tradições tenha feito a felicidade dessas nações. Ainda mais: já entre nós se fizeram tentativas para nacionalizar a república, compatibilizando-a com a Igreja católica e moralizando-a na sua administração. Essas tentativas, porém, não deram resultado. A república, entre nós, há-de continuar a ser o que tem sido desde o princípio ou deixará de existir.

Para que é, pois, a preocupação do exército com a defesa da república? O exército, no seu movimento de revolta contra os políticos corruptos, deve procurar interpretar fielmente a vontade da nação. Ora a nação não quer a república, já porque repugna às suas tradições, já porque tem afrontado o povo no que elle tem de mais sensível, qual é a sua crença. O exército deve lembrar-se de que a nação não é só a cidade de Lisboa, mas todas as terras de Portugal. E' preciso que acabe o engano em que os governos teem vivido.

Porque em Lisboa a gente das alfurjas, os ociosos e os devoristas se lembram de dar vivas à república, querem persuadir-se os governos de que todo o povo português é republicano.

O povo português em política não é nada; aceita todo o governo que o não oprima com impostos e o deixe viver sossegado. Mas, se lhe derem a escolha, prefere a monarquia que era o seu governo tradicional.

O povo tem aplaudido com grande contentamento as várias tentativas feitas para tornar toleravel a república, não porque essas tentativas se dirigem a conservar a república, mas porque procuram fazê-la suportavel.

De modo que o exército se se desinteressasse da defesa da república e se esforçasse unicamente pela prosperidade da nação, interpretava melhor a vontade nacional e creava simpatias mais vivas.

Se a república não tivesse patenteado bem a sua má índole, vá, que se fizesse a experiência na esperança de bons resultados; mas, depois do que temos visto e experimentado durante dezasseis longos anos, pretender ainda regenerar e melhorar este regime é uma grande insensatez. — P.

O SIMBOLO E' "NAÇÃO,"

Somos partidários da fórmula *quanto melhor melhor, isto é, somos pela Nação contra tudo e contra todos.*

Interessa-nos sobremaneira o programa governativo do movimento militar de 28 de Maio e, assim, entendemos que o exército não pode descurar a finalidade do movimento aniquilando para todo o sempre os corrilhos políticos que para aí vão já esfregando as mãos de contentamento pelo último golpe de Estado...

O movimento de 28 de Maio não foi um movimento republicano nem monárquico, mas sim um movimento nacional. Logo o simbolo é *Nação*. República é o simbolo dos políticos que nada lhes importa a perda da Pátria desde que possam refastelar-se à mesa do orçamento.

E, nos movimentos nacionais, não há que olhar para a *qualidade* de republicano nem de monárquico, mas sim para a competência.

Entregue-se, pois, a governança pública a homens de envergadura intelectual e moral e deixem zurrar a súa dos comediantes políticos que desde que o exército se conserve unido e disposto a fazer cumprir integralmente o programa da revolução, não leva muito tempo que se caem.

Uma questão de inquilinato

O sr. Padre Manoel Gomes quer dansa. Pois tem dansa. Não tenho prazer nenhum em o fazer dansar. Mas já que o sr. Padre Manoel Gomes me arregaça a dentuça, não tenho remedio senão fazel-o dansar.

1.º A casa em questão não lhe foi arrendada: foi-lhe cedida. O sr. Padre Gomes, para se dar ares de inquilino, pagava 250\$000 annuaes! O leitor, que conhece a casa da Madre de Deos, diga se 250\$000 annuaes por aquella eaza são renda digna de se tomar em conta.

2.º Foi ha trez annos, ainda em vida da minha Senhora tia, que eu, tendo sido chamado a Penouços para resolver uma questão de familia, passei pela Madre de Deos, e pedi ao sr. Padre Gomes que me deixasse a casa no fim do anno, pois tendo aquella minha tia accedido a que eu e meo irmão tomássemos conta do que herdávamos, eu queria a casa para o verão. E para compensar o sr. Padre Manoel Gomes, disse-lhe que não pagasse nada, nesse anno. O sr. Padre Gomes não pagou nada nesse anno; e não pagou nada no segundo anno, e não pagou nada no 3.º anno que corre.

3.º Visto o sr. Padre Gomes não sair da casa e não pagar nada, mandei-lhe dizer que fizesse arrendamento. O sr. Padre Gomes respondeu ao meo advogado que me ia escrever. Achei que o caso ia entrando pelos domínios da trôça, pois que o sr. Padre Gomes que a tantas cartas minhas que durante este tempo todo lhe enderecei, não respondia — agora se prestava a escrever-me. Esperei carta de Sua Reverendissima, oito dias. O silencio espicacou-me os nervos, e mandei para o «Ecos de Guimarães» a minha carta. Mas o arrendamento, para mim, é o *pis aller*. Eu não quero a casa da Madre de Deos para renda: quero-a para ir viver nella.

4.º A senhora Mãe do sr. Padre Gomes não é uma pobre velhinha quasi entredada, e impossibilitada de se deslocar para qualquer parte: ainda o anno passado pôde ir para a Povoia de Varzim... E a quem lhe disse que eu precisava da casa, respondeu muito lampeira — que daquella casa só sahia para a cova!

5.º A saúde do sr. Padre Gomes será precária: basta olhar para elle! Vê-se mesmo que está ético... Só no medico e na botica, vai-se-lhe a congrua das duas freguezias...

6.º Quanto á casa melhorada pelo sr. Padre Gomes, isso era caso para longa demora, da qual sahiria a compensação das despesas que fez e das rendas justas que devia ter pago.

7.º Eu não ofendo e não insulto o sr. Padre Manoel Gomes; não o ofendi e não o insultei. Nem lhe chamei perfido. O que quero é a minha casa. O que eu queria é que o sr. Padre Manoel Gomes fizesse como:

a) o sr. Alvaro Costa que habitava uma casa do sr. dr. Arthur Faria e lha deixou logo que este desejou ir para ella;

b) a senhora D. Engracia Cabral que habitava uma casa de Madame Alvaro Basto, e lha deixou logo que esta precisou della para a habitar;

c) a senhora D. Maria Augusta Queiroz que deixou a casa que habitava, para que nella fosse residir um filho do sr. Alvaro Costa, que a adquirira;

d) o sr. Francisco Costa que habitava uma casa de Madame Campos Henriques, e lha deixou logo que esta a quiz para viver nella.

Numa palavra: o que eu quero é a minha casa; e o que eu queria era que o sr. Padre Manoel Gomes procedesse como pessoas de educação e de sentimentos procedem. Concorro com Sua Reverendissima: a justiça, a verdade, a lei estão acima detudo.

Ora a justiça manda que a casa que me pertence e que eu quero para viver, me seja entregue; a verdade manda que se diga que estou farto de pedir ao sr. Padre Gomes que me deixe a casa; a lei manda que o sr. Padre Manoel Gomes, que não é inquilino da minha casa, me deixe a casa.

Se o sr. Padre Gomes me garante, sob a sua palavra de honra de homem e sacerdote, que se cinge á lei, e não invoca a chicana — eu recorro á lei, não para lhe fazer mal, que nenhum mal lhe quero fazer, mas unicamente para tomar conta do que é meo, não para auferir lucros ou fazer negocios, mas unicamente para ter onde repousar ou viver.

Pela publicação destas linhas muito grato se confessa o de V., sr. Director do «Ecos de Guimarães», amigo certo

ALFREDO PIMENTA.

O furtado espólio das Doroteias

e o mais que á sua volta se passa!

Estamos, com o presente artigo, no 4.º da matrícula. Como nos dramalhões da velha escola, talvez o leitor conte com a tragédia lá para o 5.º Na realidade a tragédia vai-se abeirando — embora não meta faca nem alguidar.

Decorriam as investigações para a recolha do espólio das Doroteias e os pianos, as mobílias, o material escolar, etc. tudo ia aparecendo, seai motivo para procedimento criminal.

Chega agora a vez ao sr. Abílio Fernandes, funcionário municipal, há largos annos encarregado da repartição das obras municipais. Metidos os pés por as mãos em matéria de declarações, é detido, levado á cadeia e pôsto incomunicável, por virtude de, logo numa busca domiciliária ordenada pelo poder judicial, se haver encontrado matéria para o corpo de delicto.

A investigação segue dêste modo com firmeza e segurança, como quem está absolutamente senhor duma pista. Na casa do aludido funcionário municipal, á Feijoeira, e na sua propriedade, em Gondomar, novas buscas trazem novos achados — materiais perfeitamente idênticos aos que o inventário das Doroteias e até uma factura da casa fornecedora indica.

Assim se explica e se justifica porque soffreu o arguido 8 dias de prisão preventiva.

Nos interrogatórios a que foi submetido deve supôr-se que o arguido buscasse atribuir a existência desses materiais apreendidos na sua residência e propriedade a uma obra projectada; *habilitade* que, ajudada pela astúcia profissional de um advogado, fácil seria deitar abaixo a bem guiada deligência policial. Acreditemos, mesmo, que não seria coisa difficil o arranjar uma factura, ante-datada, para com ella e a *palavra de honra* (?) de um comerciante, *fuzilar*, levando de vencida, o próprio libello acusatório.

Já um dia as coisas se ordenaram por êste modo para, se fôsse preciso, justificar um *revelado mistério de canos desaparecidos*...

Não correram porém as coisas, no caso presente, por maneira tão propensa á repetição do sabido expediente de sofismar os factos, por quanto, desta vez a policia guiada pelo seu 6.º sentido, o faro, pôde descobrir o que se encobria de baixo do estrume de uma cocheira, em buracos e fendas de parede, no fundo de um lagar e enterrados no chão, grande quantidade de mosaico, azulejos, carnos e outras peças que tinham perfeita identificação com aqueles materiais desaparecidos do espólio das Doroteias.

Em virtude desta descoberta e ainda porque aos inquiridores foi possível ave-

riguar e registar depoimentos de carreiros e conductores que, nas vésperas das buscas domiciliárias, haviam ajudado a occultar o furto, o detido parece haver feito declarações formais — indicando, ao que se disse, que várias peças, como sejam bacias de octocismo etc. as tinha *oferecido* a amigos seus, embora se acrescentasse que esses amigos lhas haviam *comprado*.

Tais declarações feitas, ao que se diz, pelo detido e ainda insinuações que as acompanharam, *parece haverem aconselhado o sr. Presidente da Comissão Executiva da Câmara a ir ler com o detido ao tribunal aonde se encontrava a depôr na presença do agente da Policial de Braga*.

—E o que foi que se passou entre os dois?

O sr. Presidente da Com. Ex. da Camara foi ali aconselhar o arguido — a que não dissesse mais nada!

Convidado o arguido, pelo agente policial, a que assinasse as declarações feitas até áquella altura, ainda desta vez se atribue ao sr. Presidente da Comissão Executiva da Câmara o haver aconselhado o arguido a que não assinasse nada!

Sabe-se que o sr. Presidente da Com. Ex. da Câmara é simultaneamente advogado nesta comarca.

Cumpra todavia esclarecer: Estando o arguido ainda a contas com a investigação policial, que não podia deixar de ser de caracter secreto, a intervenção de um advogado não era, portanto, admissível naquella altura.

Mas há mais: Sendo o arguido funcionário municipal, ficava bem ao sr. Presidente da Comissão Ex. da Camara ir defendê-lo, ao seu subalterno, da accusação dum crime de furto?

Pode este dualismo — o eu do advogado e o eu do Presidente da Câmara — acomodar-se dentro da mesma moral e do mesmo equilibrio de atribuições?

Volte o leitor a passar pelos olhos o meu primeiro artigo sobre este caso; medite um pouco na alusão que nele se faz ao relatório do agente policial e diga lá para a sua consciencia — *se o furtado espólio das Doroteias não deixa antevar a necessidade de apurar se há ou não um furtado espólio da Câmara!*

Se essa não é a conclusão a que chega o meu leitor paciente, então... então bem fez o sr. Administrador do Concelho em ir ao chefe do distrito pedir-lhe para que deixe ficar no seu lugar, por excepção revolucionária, a vereação municipal de Guimarães!!!

E segue.
(De «A Razão»,) A. L. DE CARVALHO.

Impudôr Feminino

Do nosso prezado colega «A Epoca», de quinta-feira, res-pigamos o que segue sob o título acima:

Um jornal da noite vinha ontem muito agastado por terem sido vaiadas na rua duas senhoras que se apresentaram vestidas de tecidos transparentes.

Diz que foi preciso correr as portas onduladas de uma loja onde as senhoras se refugiaram, e que a policia teve de intervir.

Acrescenta que as duas senhoras andavam a vender medalhas em beneficio das missões religiosas do ultramar, e que, portanto, as suas intenções eram transparentes.

Mas mais transparentes que as intenções eram por certo os vestidos, pois atraíram a tal multidão que a agastada gazeta classifica de ambulante.

Não aplaudimos vaias ou insultos seja contra quem fôr; mas reconhecemos que quem se apresenta na rua esquecendo as regras elementares da decência e do pudor, não deve estranhar que lhe aconteçam sensaborias como aquella que antontem se registou. O facto de andarem a vender medalhas das missões não escusa as queixosas, antes pelo contrário.

Comissão do Culto

na Capela do Cemitério

Ficou constituída a seguinte comissão para veneração e culto na Capela do Cemitério, pelos seguintes cavalheiros:

Manuel Pereira Bastos, Joaquim de Almeida Guimarães, Paulo Lobo Machado, Luís Ribeiro Faria, Joaquim da Costa Vaz Vieira, Padre António Joaquim Ramalho e Durval Salgado B. Pinto.

Consta-nos que algumas senhoras pensam em constituir uma comissão de zeladoras para secundar a obra da comissão de cavalheiros da veneração e culto da capela.

Bem hajam as senhoras que teem tam altruísta iniciativa, pois a capela bem carece do seu auxilio para a boa disposição dos altares, que só mãos femininas sabem ter gôsto e arte para adormento dos altares com flores etc.

—Sabemos que alguns melhoramentos apreciáveis teem sido feitos, muito tendo contribuido para isso os nossos bons amigos srs. José Salgado Guimarães e Durval Salgado B. Pinto.

40 CONTOS

Dão-se a juro por hipoteca. Falar com Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio. Lugar da Silva — Gondar ou com o sr. dr. José d'Oliveira Basto Tournal.

Guia do Contribuinte

Encontra-se á venda em todas as papelarias desta cidade o GUIA DO CONTRIBUINTE, organizado por António Vieira d'Andrade.

E' util e indispensavel a todo o contribuinte.

Agradecimento

Alfredo Ribeiro Bellino, agradece penhorado a todas as pessoas da sua amizade que, durante a grave doença que o acometeu, se interessaram pela sua saúde.

Ao seu médico assistente o seu Ex.^{mo} Amigo sr. dr. Alfredo Peixoto, médico distinto, a sua maior gratidão.

Guimarães, 1 de Julho de 1926.

●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶●

GRANDE HOTEL AVENIDA

VIZELA

MAGALHÃES & ANDRADE

Este novo Hotel está luxuosamente montado; recomenda-se pelos seus belos aposentos, assim como também pelo seu esmerado serviço de mesa, sob a administração do sócio gerente, João Leite Pacheco de Magalhães, a quem toda a correspondência deve ser dirigida. Preços sem competência. Luz e campainhas electricas. Excelente garage com cabine.

Aberto desde o 1.º de Maio a Outubro. — Teleg. Hotel Avenida VIZELA — (185).

●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶● ●◀▶●

Causa Monárquica

Sob a presidência do sr. Conselheiro João d'Azevedo Coutinho, Lugar Tenente interino de Sua Magestade El-Rei, reuniu hontem o Conselho Superior da Causa Monárquica, o qual apreciou a situação política e tratou de assuntos relativos à organização da Causa.

Assistiram os vogais residentes em Lisboa, srs. drs. Fernando Pizarro e Moraes Carvalho, Carvalho da Silva, dr. Mário de Aguiar, Condes de Agueda e de Maíra, Conselheiro José da Cunha da Silveira e Mega, tenentes-coroneis António Hintze Ribeiro e Alvaro de Mendonça e dr. Francisco d'Assis Teixeira.

Foram eleitos para vogal da Comissão Executiva o sr. tenente-coronel Alvaro de Mendonça e o sr. dr. Francisco d'Assis Teixeira para secretário do Conselho Superior, cargo este que vinha sendo provisoriamente exercido pelo sr. major Satúrio Pires, chefe da secretaria do Conselho.

El-Rei

E' o titulo de um magnifico artigo publicado pelo nosso distinto colega «O Monitor» de Matosinhos, assinado pelo nosso illustre correligionario e amigo Sr. Conselheiro Luiz de Magalhães, que presta a Sua Magestade El-Rei a mais sincera e justa homenagem. Só a falta de espaço nos inibe de o transcrever.

Cons.º Luís de Magalhães

Em Melgaço, a uso das águas, encontra-se com sua Ex.ª Esposa e gentis filhos o nosso illustre amigo e grande ornamento da Causa Monárquica sr. Conselheiro Luís de Magalhães.

Falar de mais...

Nem sempre o cargo que se ocupa está em analogia com a facilidade como se fazem afirmações impensadas, muitas vezes lamentáveis e descabidas.

Assim parece-nos ter sido infeliz aquela expressão: *antes anarquista...*

Não teria contribuído para a lamentável situação em que se encontra?

Alfaiataria de Ribeiro Filho

Participa aos seus amigos e fregueses que já recebeu o sortido de casemiras para a estação de verão, as quais vende, como sempre, aos preços mais limitados do mercado.

CASA

VENDE-SE uma na rua da Republica, n.ºs 73 e 75.

Informa no Tournal n.º 94

Sempre desafinados!

A respeito da nova Câmara, continua tudo na mesma.

Caíram por terra todas as *demarches* e todas as boas vontades...

Não se entendem e ninguem os entende.

Dizem uns dos outros o que Maíra não disse do toucinho. E' um gôsto ouvi-los...

Não se poupam. Pancadaria de crear bicho!...

Dum lado: Tau-catau!

Do outro: Toma que te dou eu!

Por mais esforços que se façam, por mais boas vontades que se empreguem, não ha maneira de os fazer chegar a um acôrdo, nem possibilidade de os conduzir ao caminho da boa harmonia.

Dizem-se amigos, mas no íntimo, lá muito no fundo, não se podem tragar... Odeiam-se mutuamente...

Sempre às cristas e sempre desafinadíssimos.

Só estão harmónicos quando desconfiam que a terrina vai estremecer...

Então muda o caso de figura e já aqui não está quem falou.

Nada de brincadeiras com a barriguinha. Nada de chalaças com o interior...

Dão-se as mãos, e fingindo sincera reconciliação, ei-los nos braços uns dos outros, talqualmente os bons camponeses na dança do «Vira».

O «Vira!»

O «Vira» é o seu ideal.

E nessa dança ninguem os excede nem tão pouco os pode imitar.

E' exclusivo da grei...

E no «vira», *viram-se* para todos os lados, dando, todavia, preferência ao *nascente* ou ao sítio onde está dependurado o saboroso presunto.

O presunto e o resto do fumeiro...

Ei-los todos de acôrdo, todos na melhor das harmonias, unidinhos como bons irmãos... siamezes.

Ei-los, como a raposa, a fazejar donde podem cair as deliciosas castanhas e os apetitosos chouriços.

Ei-los serenos e obedientes, obedientes e firmes, firmes e estáticos, de olhar agudo e penetrante no apetecido balaio.

No balaio, sim!

Ou eles não fôssem de apetite devorante...

De resto, é o triste espectáculo de sempre, o triste espectáculo que vossas excelências estão a presenciar. Todos se julgam com direito ao *penacho*, e nenhum se julga no direito de fazer o mais ligeiro sacrificio pelo bem da sua terra.

Mandar!... Fazer figura!... Estar no galarim e nada mais!

E eis tudo!...

Corporações Administrativas

Apesar de tudo... a caravana vai passando.

As corporações administrativas, apesar de todos os protestos e de todos os pedidos, são dissolvidas... sem excepção.

O expediente das juntas gerais ficará a cargo dos governadores civis, o das camaras a cargo dos administradores e o das juntas a cargo dos regedores.

Sabe-se que algumas camaras, para causar embaraços ás comissões, tinham pensado abolir alguns impostos.

Como se vê pelo presente... e pelo passado, é gente honesta em tudo e principalmente *amigos do povo*.

A Lei de Imprensa

Consta-nos que vai ser modificada a lei de imprensa ultimamente publicada.

Melhor seria não a ter publicado tal como ella está.

Os tempos que vão correndo não são propícios a opressões e a actual lei de imprensa é opressora e inaceitavel.

Aferição de Alambiques

Consta-nos que tem sido cobradas importancias pela suposta aferição de alambiques de uso particular.

Isso é um abuso que se não pode admitir.

Com os objectos para uso particular nada tem que ver os srs. aferidores.

Só os alambiques destinados a cereais estão sujeitos a aferição.

Editos de 40 dias

Correm no inventário orfanológico a que se procede por óbito de António José Fernandes, casado, do lugar de Fernão, freguesia de Ronfe, desta comarca, citando os interessados Mateus Fernandes e mulher, cujo nome se ignora, e os menores impúberes António Fernandes e Joaquim Fernandes, sendo estes citados na pessoa de sua mãe Carolina da Luz, todos auzentes em parte incerta, no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil, para todos os termos até final do mesmo inventário, sob pena de correr a revelia.

Guimarães, 15 de Maio de 1926.

O escrivão do 3.º Officio,

Luís Candido Lopes

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.

Torno Mecanico

Vende-se um novo, com a dimensão de 1m,15 cmt.

Nesta redacção informa.

SEDE: R. de S. Borjes, 18-14, 17 PORTO
SUCURSAL: R. de Julio, 102-104 LISBOA

A. NEFFEL



<p style="text-align: center;">TUBOS</p> <p>pretos e galvanizados para agua e vapor. Acessorios para os mesmos.</p> <p style="text-align: center;">MOTORES</p> <p>a oleos pesados</p>	<p style="text-align: center;">TUBOS</p> <p>Rheischstahl PHENIX d' aço macio sem costura e com embocadura (genero Mannesmann) para canalisações d' agua</p>	<p style="text-align: center;">TUBOS</p> <p>para caldeiras (sem costura).</p> <p style="text-align: center;">BOMBAS</p> <p>para todas as applicações.</p>
---	--	---

Distracções

Consumatum est

Não era, com certeza, a elite intelectual da terra aquela que se arvorou em abencerragem da nossa ex-veração municipal.

Pouco valor teve; pouco valor tem, e assim como as palavras de certos animais não chegam ao céu, também os poderes públicos em lugar de verem na petição vimaranense um grito de afogados, viram e leram um naco de português de tripa elástica preso à es-cacha do saude e fraternidade julgando ser uma fisga tirada a algum garoto.

Porque nada conseguiram, tiro esta conclusão a que tenho direito.

Mas, sendo o povo soberano de si mesmo, não compreendo que Guimarães não mande em si, tendo saído o decreto número tal que dissolve... na lama das suas posturas, no lodo dos seus desprezos, na babuje dos seus gestos e no charco dos seus projectos uma câmara como a nossa que me parece ser só e exclusivamente deles!

Foi só por arrelia! Consumou-se abra!...

Ao lembrar-me que os nossos édís iam agora principiar com os grandes e compridos melhoramentos, dar começo aos traçados e atenuar os impostos, de forma a que em breve, pelo menos, os géneros e legumes diários de consumo na cidade, estariam livres de encargos, sinto-me compungido, aliviando-me apenas a lembrança de que o bem bem pouco dura e o mal também acaba.

Esperemos portanto o tempo de reintegramos no pardieiro camarário a sua integridade histórica para conclusão das aspirações duma cidade que em breve será melhorada com um vasto salão de roleta e banca francesa.

Aqui está quem em breve vai ouvir tocar outra vez a "garrida" da Oliveira, se Deus Nosso Senhor quizer.

V. M.

Pedido satisfeito

Um colega local estranhava que não tivessem sido ainda nomeados minitros os srs. General Sinel de Cordes, Paiva Couceiro, Raul Esteves, Azevedo Coutinho e outros que foram proclamados «Beneméritos da Pátria». O sr. General Sinel de Cordes já foi nomeado ministro das finanças e os outros lá irão quando o povo conhecer o resultado das sindicâncias, a iniciar ás diferentes repartições públicas da republica e, por elas venha a saber, como tem sido baratado o seu rico dinheirinho.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36.
LISBOA

Festas da Cidade

FEIRAS FRANCAS — PRÉMIOS

Comissão das Festas

Continua cheia de entusiasmo a comissão organizadora de donativos, pois tem sido muito bem recebida pelos vimaranenses, que consoante os seus recursos, vão contribuindo para a realização das tradicionais Festas Gualterianas, levadas a efeito no presente ano. E' para louvar a atitude dêsse grupo de vimaranenses que diariamente vemos atravessar as ruas da cidade em procura de donativos.

Temos conhecimento de que além das tradicionais Feiras, haverá distribuição de prémios aos srs. expositores de gado, quer bovino quer cavalar. Ornatações e iluminações de surpreendente efeito; descantes populares com prémios; simulacro de incêndio pela briosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; dois importantes desafios de football e exercícios pelos escolteiros da nossa terra e de outras terras do paiz que para isso foram convidados; aparato festival noturno no jardim, dando um concerto a reputada banda de infantaria 20.

Fecharão enfim as festas, com a inimitável «Marcha Milaneza», que êste ano, segundo pessoa amiga nos informou, levará numeros novos de surpreendente efeito, e será queimado fogo de artifício dos melhores pirotécnicos do país.

O programa ainda não está definitivamente elaborado, mas soubemos isto de fonte segura. Soubemos também que no Porto se organizou uma comissão de cavalheiros da nossa terra, para trazer aqui um numero que causará sensação.

Comissão das Festas

Dr. João de Oliveira Bastos, Dr. José Francisco dos Santos, Capitão Mario Cardoso, Tenente Artur Ribeiro Dantas, José Fernandes da Costa Abreu, Alberto A. Vieira Braga, José Pinto de Almeida, Jeronimo R. da Costa Sampaio, Rodrigo Fernandes de Abreu, Antonio de Almeida, José Manoel de Freitas, Aurélio de Barros Martins, Luiz Gonzaga F. de Carvalho, João Dias Pinto de Castro, João Serafim da Silva Ribeiro, Cipriano Batista Guimarães, Edmundo Hermes Ribeiro, Bernardino Faria Martins, Manoel F. de Oliveira e Castro, Herculano Matos, José da Mota Ribeiro, Antonio Fernandes da Silva, Reinaldo Roriz, José Faria Martins, Luiz Filipe Coelho, Joaquim Alberto Cesar, José Ribeiro de Faria Abreu, Francisco Leite Mendes, José Maria Félix Pereira, Américo Alves Ferreira, José Ribeiro Jorge, Antonio José Ferreira e João Afonso da Cunha Guimarães.

A «Epoca», e as Festas da Cidade

O nosso querido e ilustre collega «A Epoca», que é o primeiro jornal do país no quantitativo da sua assinatura e que é distribuido por todas as freguesias dos concelhos de Portugal e colónias e o jornal que mais vantagens oferece aos assinantes, vai publicar um numero, que dedica a esta nobre cidade, por ocasião das Festas Gualterianas.

—O «Ecos de Guimarães», se a censura der licença, também organizará um numero melhorado.

Censura

... em Guimarães

No dia 26 do mês passado recebiamos uma ordem do Comando Militar desta cidade convidando-nos a comparecer no quartel em 28, para assuntos de serviço militar.

No quartel nos foi lida uma nota para aquele Comando que, se não estamos falhos de memória, dizia que não seria permitido aos jornais a publicação de notícias tendenciosas ou alarmantes, etc. e que a censura deveria ser exercida de forma a **prejudicar o menos possível** as empresas jornalísticas.

Foi-nos dito que a Comissão de censura seria exercida pelos srs. Major Ferreira, Capitão Duarte Fraga e Tenente Andrade.

Fizemos sentir que a maioria das vezes o jornal só estava concluido às 4 ou 5 horas da manhã de domingo e lembramos que poderia o sr. Capitão Duarte Fraga, ser o encarregado da censura ao nosso jornal, por ser o que mais perto ficava da redacção e poder ser feita a censura em sua casa, ou na redacção, como melhor conviesse a S. Ex.^{ta}, sendo nosso desejo abreviar o serviço de forma a dar o menor incómodo possível.

Com o primeiro numero a censurar assim se procedeu.

E' bom notar que o nosso jornal é o único distribuido nesta cidade ao domingo.

Em 7 foi-nos apresentada uma cópia de instruções a seguir, durante a censura, que terminava com a seguinte nota:

«Para cumprimento destas disposições a Comissão de Censura acha-se todos os dias reunida no Quartel do Regimento de Infantaria 20 das 13 às 15 horas com excepção dos domingos e dias de feriado Nacional».

Como não podesse ser cumprido êste horário, mesmo porque é precisamente a hora da refeição e descanso do pessoal, não sendo possível em duas horas ser levadas as provas a uma distancia consideravel e ser feitas as possíveis alterações a tempo de, durante o curto praso das mesmas duas horas, ser novamente visadas, causando por isso um enorme prejuizo para nós e para o público que teria de receber, a maior parte das vezes, o jornal incompleto, resolvemos escrever ao Ex.^{mo} Sr. Comandante de Infantaria 20 uma carta, em que diziamos que: «como nos fosse determinado para ler no Quartel de infantaria 20, até às 13 horas, as provas do jornal para serem censuradas, e como o jornal se encontrava ainda por organizar, pois a sua distribuição era feita aos domingos, se pedia para informar a redacção do caminhar a seguir, para que o jornal podesse ser distribuido no costumeado dia, visto que as provas só às 18 horas de sábado estavam em condições de poderem ser censuradas.»

A redacção recebeu o seguinte officio:

«Comando Militar de Guimarães — N.º 54—Serviço da Republica.—Em resposta ao officio de V. ... de hoje informo que, para regularidade do serviço, a Comissão de Censura prévia à imprensa só pode reunir ás horas que foram indicadas a V. ... das 13 às 15 horas. Saude e Fraternidade.—Quartel em Guimarães, 10 de Julho de 1926. ... Sr. Director dos «Ecos de Guimarães».—Guimarães. O Comandante Militar. José F. Blauc. Ten. Cor. de Inf. 20.

Mas será assim que se procede em Lisboa e Porto com a imprensa da manhã?

E' desta maneira de proceder que se prejudica a imprensa o menos possível?

Não nos consta que qualquer jornal em todo o país, tenha alterado o dia da publicação para atender ás comodidades dos censors. O que sabemos é que em toda a parte os censors se harmonizam com as emprezas de forma a não agravarem uma medida que já por si é vexatória para a imprensa.

Parece-nos bem que assim não estará certo.

E como não estamos resolvidos a modificar os costumes bons ou maus da nossa casa, alterando com enorme prejuizo o dia de saída do jornal, como acontece com o presente numero, e para nos pouparmos a maior dissabor de uma apreensão, **suspendemos a publicação dêsse semanário** até que a quem competir, dê ás precisas providências para que a liberdade seja mais respeitada para estes lados e cada qual possa, em sua casa, continuar os seus hábitos sem prejuizo de ninguém, reservando-nos de, em devido tempo, apreciar melhor os motivos que determinam esta suspensão forçada...

Nunca a reputação de uma marca de calçado subiu tão alto!



E' porque ATLAS é o melhor dos melhores!

ERADO

2 EM 1

Um só fluido Removedor

UMA NECESSIDADE EM TODOS OS ESCRITÓRIOS

A venda na Casa das Novidades

«Ecos de Guimarães»,
Tiragem -2000-exemplares

AUTOMOVEL
FIAT

Vende-se um, tipo Sport.
Estado de novo.

CASA ATLAS

Publicações

«**Revista de Guimarães**» — Recebemos os numeros 1-2 Janeiro-Junho desta importante revista, publicação da Sociedade Martins Sarmento, que contem variada e escolhida colaboração. Sumario:

Uma carta de Emilio Hubner a Martins Sarmento; João Lopes de Faria—Santa Maria de Guimarães. A jurisdicção da sua igreja; Carlos de Passos—Seculo de Pericles; A. Tiburcio de Vasconcelos—Colecção de estampas e indice de gravadores; Eduardo d'Almeida—Os Conegos da Oliveira; Alfredo Guimarães—Azulejos de Guimarães (estudo); Alberto V. Braga—Usos e Costumes, tradições e bruxaria, nas obras de Camilo Castelo-Branco; Mario Cardoso—Consagrado às Ninfas; Alberto V. Braga—Boleim; Conferencia; Francisco de Assis P. Mendes—Balancete; Relação dos socios da S. M. S.

«**Comercio de Vizeu**» — Completou 40 anos de existencia o nosso presado colega «Comercio de Vizeu», um dos melhores baluartes da imprensa monarchica.

Ao seu illustre director Sr. Visconde do Banho, que é uma figura de grande relevo da Causa Monarchica, apresenta o «Ecos de Guimarães» bem como aos seus cooperadores, affectuosos cumprimentos.

«**O Monitor**» — Este nosso distinto colega de Matosinhos publicou um magnifico numero especial, otimo na apresentação e com escolhida colaboração, solemnizando o seu primeiro aniversario.

Na verdade para se organizar um numero assim, só com muito esforço e dedicação dos nossos presados correligionarios que tão brilhantemente dirigem «O Monitor».

Os nossos cumprimentos e as nossas felicitações.

OS DOIS ENGATADOS
OU
-(A Formosa Gabriela)-
Por MAXIME VALORIS

Pequeno romance francês, ornado de numerosos e bellissimas estampas de pagina.

Para que todos os apreciadores de leitura romantica possam avaliar o interesse deste extraordinario romance, dar-lhe hemos a seguir algumas explicações sobre a acção que decorre em Paris logo no começo:

«A Formosa Gabriela», que de principio é considerada como abandonada desde nascença, é mais tarde reconhecida como descendente de familia de alta aristocracia; antes disso, porém, não podendo corresponder ao violento amor que lhe declarára o conde de La Crouzette, por se achar comprometida na sua honra, resolve suicidar-se, no que é obstada por um auxilio inesperado, mas ficando longe durante algum tempo.

O conde de La Crouzette, julgando ter deixado de existir a «Formosa Gabriela», dedica toda a sua amizade ao filho da desventurada, o qual fica sendo conhecido pelo nome de «Filho de Deus», por ter sido abandonado em uma igreja pela condessa de La Crouzette, impulsionada pelos seus grande ciúmes.

DISTRIBUIÇÃO E EXPEDIÇÃO AOS TOMOS DE 32 PAGINAS, AO PREÇO DE UM ESCUDO

Casa editora
Belem & C.^a — Suc.
Calçada do Combro, 29-2.º — LISBOA

SOU POBRE!

Eu pobre sou. Sou pobre, mas não troco pelo dinheiro vil que o mundo engana, o Bem que Deus, o Ente a Quem invoco, me concedeu por graça soberana!

Trabalho e luto. A insaciedade humana o meu espirito, sondando, toco. Trabalho e venço. Nesta lide insana só trabalhando se conquista o pouco!

Mas Deus bondoso, Providente e Grande, que o Seu Poder e o seu Amor expande, não me faltou na hora mais sombria.

Sou pobre? Embora! Mas, pela virtude de Deus, com honra e ânimo e saúde, eu vou ganhando o pão de cada dia!

ARNALDO BEZERRA.

Teatro D. Afonso Henriques

Em 8 do corrente, realizou-se o espectáculo levado a efeito pelos briosos empregados de commercio, revertendo o produto em beneficio da sua Associação.

Ideia louvável, porquanto sabemos que tôdas as receitas obtidas são empregadas com escrúpulo em grandes melhoramentos da Associação, de maneira a tornar a sede mais confortável e com melhores atrativos para os socios.

Foram representadas as peças «D. Ramon de Capichuela», «Amanhã» e «Mariquinhas, a leiteira».

A representação agradou-nos, no conjunto, não se podendo exigir mais a amadores.

Sem desprimor para ninguém, pois todos se houveram bem, destacaremos Joaquim César, D. Albertina Almeida e o ensaiador sr. Filipe Coelho. Todos os personagens foram muito aplaudidos.

Novidades da Casa Editora de A. Figueirinhas

No mês de Junho

- Cancioneiro da Virgem**, compilação de Antero Moreira 10\$00
O florilegio precioso da poesia religiosa.
- Querer é Poder**, por Marden, tradução de Manuel de Melo 9\$00
Disciplina admiravel da vontade.
- Ajuda-te a ti mesmo** — Marden — tradução de João Crisóstomo Lopes — Engenheiro 9\$00
Educação superior do carácter.
- Anita**, por Delly, tradução de Souza Martins — Biblioteca das Familias 10\$00
Romance emocionante e moralizador por excelencia.
- Flor do Lar — Flor do Claustro**, por Delly, tradução de Souza Martins — Biblioteca das Familias 10\$00
Livro de arte, moralidade e consolação.
- Sonhos e Destinos**, por Marie le Mierè — Biblioteca das Familias. 10\$00
Encanto, poesia e força espiritual

REIMPRESSÕES:

- A Neve sobre o Passado**, de Henry Bordeaux 10\$00
- Coração enamorado não sabe para onde vai**, de Paul Bourget 10\$00

Encad., mais 5\$00 cada um.

A' venda nas Livrarias.

«**O Tripeiro**», — Recebemos o n.º 14 desta interessante publicação com o seguinte sumario:

«Jornaes da minha terra», — por Alberto Bessa; «Um poeta portuense do século XVII», por Frei Lucas; «Barão de Forrester», (com retrato); «Hospital da Lapa», por Carlos A. de Aguiar; «Tradições do teatro de S. João», (com duas gravuras), pelo Padre F. J. Patriçio; «Romarias», pelo Dr. Domingos Ramos; «As necessidades da Santa Casa da Misericórdia e o Governo», por J. P.; «Representantes do Comércio Marítimo do Porto», — «Noticia historica», por Outeiro Ribeiro; «Um typo popular», — «O corta a cabeça ao gallo», por Um do Porto; «Correspondências entre leitores», — «Respostas» — «Novas perguntas».

Trabalhos tipográficos

na Tipografia Lusitânia
Perfeição. Economia.
Guimarães:



Literatura

Afonso V, rei de Aragão

Se é certo, como diz um velho provérbio, que «a corôa não tira a dôr de cabeça», também é certo que, como qualquer outro emblema ou distincção representativa de superioridade na vida social, não impede que a pessoa enganada por ela, pratique actos de virtude que, longe de empanarem ou diminuirerem aquele prestígio, o tornam maior e mais agradável, porque fica augmentado com o suave brilho e a beleza natural que a virtude empresta a todas as coisas.

Disto encontraremos um bom exemplo em Afonso V, rei de Aragão. Importa conhecer alguns traços da sua vida, porque elles são outras tantas lições de Bondade:

A modéstia do monarca era espontânea e por isso mesmo, merece esse epíteto. Nunca mostrava magnificência no vestuário; o seu exterior era simples, não se distinguindo de um homem vulgar. Quando lhe objectavam a necessidade de manter a magestade real, respondia: «Não é a púrpura nem o brilho dos diamantes que deve distinguir um rei, mas a sabedoria e a virtude».

No decorrer do seu reinado, provou êle saber harmonisar os actos com aquella afirmativa. Era mais uma demonstração da sua virtude: harmonisar o seu procedimento com as suas palavras.

Era tão apaixonado pelo estudo que dizia desejar mais viver como simples particular, que ser rei falando-lhe a sciência e a erudição. Estando doente, obteve a cura por meio do entusiasmo que lhe causou a leitura de «Quinto Cúrcio». Quando se viu restabelecido, exclamou alegremente: «Adeus Avicennes, adeus Hipócrates, adeus médicos, viva Quinto Cúrcio, meu salvador e meu médico!»

Os mortos — dizia — são os meus mais fieis conselheiros, os meus ministros mais sabios. Não tenho senão que consultar os seus escritos, elles dizem-me sempre a verdade; também quando quero interrogo-os a elles respondem-me sem paixão, sem zanga nem nenhum receio de me desagradarem.

Tendo um tão grande apego aos prazeres uteis, natural era que aborrecesse os malsãos, e e assim, falando da dança, dizia que o dançarino só difere do doido por aquele se conservar menos tempo em estado de loucura.

SILVIUS.

«**Jornal da Europa**» — Continua a publicação de números interessantes este nosso prezado colega de Lisboa.

— Os melhores chapéus são os da **CASA MARTINS**. Largo Prior do Crato.

Correspondências

Vizela

Vizela, terra encantadora e saudável, progressiva e limpa, sempre cuidada com esmerado asseio, são as Termas mais frequentadas, possivelmente do Paiz. A diversidade de tratamentos, entre os quais um em especial; o admirável estabelecimento balnear com as mais modernas e luxuosas instalações, maquinismos aperfeiçoados em absoluto; os hotéis confortáveis, higiénicos e com elegantes disposições internas; as boas e primorosas farmácias; a riqueza das águas e, finalmente, os lindos passeios recreativos e a comodidade das rápidas ligações por via férrea, forma tudo um conjunto apreciável e importante, que constitui o primordial valor desta terra.

No Parque realizam-se importantes e grandiosos festejos com deslumbrantes ornamentações e iluminações do afamado artista Constantino Lira.

Um dos números também importante é o caprichoso fogo aquático, preso e do ar, dos distintos pirotécnicos Castro, de Viana e Pinto desta localidade, —excelente fogo que tanto tem agradado pelo seu efeito surpreendente no belo lago aonde haverá serenatas com os barcos iluminados a capricho.

Serão deitados 20 aerostatos monstros e haverá um grande concurso de patinagem com valiosos prémios.

Como é sabido o Parque está muito melhorado tendo o nosso amigo sr. Lucas Bento Real feito ali excelentes introduções.

E' muito recomendavel o completo serviço de «buffet» no luxuoso Pavilhão. Encontram-se no Parque interessantes diversões para crianças, todos os jogos de sport, ring de patinagem, escola de tiro, lawn-tenis, natação e croquet.

A entrada—tarde e noite, custa a módica quantia de 5\$00.

Há comboios extraordinários entre esta localidade, Guimarães e Santo Tirso.

O movimento, agora, já é grande. A' hora a que escrevo já o Parque está completamente embandeirado. Já funciona o cinema ao ar livre e já está devidamente montado o aparelho de audição da rádio telefonia—dois importantes melhoramentos muito para admirar. Só a tenacidade e bom gosto das pessoas empenhadas no progresso e desenvolvimento do Parque podiam levar ávante tão excelentes aperfeiçoamentos.

Parabens aos srs. Lucas Bento Real, José Rebelo e seus cooperadores, e o nosso agradecimento pelo cartão oferecido.

—A vedação do campo de foot ball está quasi concluída. Brevemente, pois, teremos a inauguração do campo.

—Encontra-se nesta localidade o conhecido footbalista sr. José Balbino, do Porto.

—Para reforçar a vigilância estão nesta localidade alguns policias que prestarão serviço até ao fim da época balnear.—C.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

NO

PALÁCIO DE CRISTAL

Afim de se obter uma larga propaganda dos produtos portugueses, de forma a torná-los bem conhecidos e a demonstrar as condições de vitalidade e progresso da nossa industria, realiza-se no Palácio de Cristal da cidade do Porto, uma Exposição Industrial Portuguesa.

Além da sua Comissão de Honra, constituída por elementos representativos da Nação, esta exposição terá uma Comissão Organizadora, para orientar os seus trabalhos e uma Comissão Executiva que lhes dará efectivação.

A' Exposição Industrial só poderá concorrer a industria nacional com o mostruário dos seus produtos, não sendo permitida de forma alguma a exhibição de produtos estrangeiros.

Os industriais que pretenderem concorrer à Exposição, devem enviar à Comissão Executiva o boletim da sua inscrição até ao 1 de Agosto próximo.

O boletim de inscrição deve indicar o grupo ou grupos a que concorre os produtos a expôr e o espaço que o expositor deseja occupar.

Deve ser acompanhado da importância respectiva e dum esboço do stand.

Quando o expositor desistir da sua inscrição não terá direito ao reembolso da importância paga.

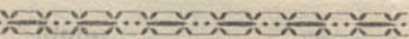
A Sala Holandesa do Palácio de Cristal será exclusivamente destinada à exposição de artigos de ourivesaria, bronzes de arte e cerâmica fina.

Os expositores que desejarem fazer consumo de energia eléctrica comunicá-lo-ão por escrito à Comissão Executiva e pagarão todas as despesas de instalação e consumo.

Castelões

Somos informados de que o correio em Castelões é sempre feito com grande demora.

Chamamos a atenção do digno Chefe de Guimarães para este caso de interesse publico.



Atelier de vestidos e confecções

— DE —

Constança Sampaio da Cunha
Cerdeira

Praça da Republica, 17

FAFE

Cada expositor tem direito a 2 bilhetes de admissão no Palácio, destinados aos seus empregados, para o que enviará à Comissão Executiva duas fotografias.

Os produtos destinados à Exposição beneficiarão das tarifas especiais que a Comissão Executiva consiga obter dos Caminhos de Ferro, e que aos expositores inscritos serão comunicados em circular.

Todas as instalações devem ficar concluídas até ás 20 horas da véspera da abertura oficial da Exposição.

O expositor é obrigado á reparação dos estragos a que der motivo nas paredes ou soalho.

E' permitida a venda de produtos expostos.

Nenhum dos produtos expostos poderá ser retirado do mostruário antes do encerramento da Exposição nem se permitirá a substituição de qualquer deles.

Das vendas de produtos expostos cobrará a Comissão Executiva 15 % sobre a importância total.

Em pauta anexa são os produtos da industria nacional distribuídos em grupos e secções.

Para os expositores dos vários grupos haverá prémios que consistirão de medalhas, diplomas de honra e objectos de arte.

As medalhas e os diplomas serão dados pela Comissão Executiva da Exposição.

Os outros prémios serão solicitados às Câmaras Municipais e outras entidades dos concelhos mais industriais do País e destinam-se a premiar as industrias indicadas pelos oferentes.

A Comissão Executiva é composta dos srs. *Dr. Veloso de Araujo, Manuel Marcelino Ribeiro e Viriato de Almeida.*

Celorico de Basto

Os mancebos recenseados no corrente ano, pelo concelho de Celorico de Basto, tem de se apresentar à Junta de Recrutamento nos dias abaixo indicados e com a seguinte ordem de freguesias:

Agilde e Arnoia—28 de Julho.

Basto (Santa Tecla e S. Clemente)—29.

Borba da Montanha e Britelo—30.

Caçarilhe, Canedo e Carvalho—31.

Codeçoso, Corgo e Fervença—2 de Agosto.

Gagos, Gêmeos e Infesta—3.

Molares, Moreira do Castelo, Ourilhe e Rego—4.

Ribas, Vale de Bouro e Viade—5.

Correspondências

Taipas

Cada vez se encontram mais animadas as nossas afamadas Termas, com as constantes chegadas de aquistas, o que dá mais vida a esta laboriosa povoação.

—Tem estado enfermo o nosso prezdo amigo rev.^{mo} sr. Padre Domingos José Antunes Machado, muito digno e virtuoso pároco desta localidade. Do coração lhe desejamos o seu completo restabelecimento.

—Também se encontra doente a sr.^a D. Leopoldina da Costa e Silva, importante proprietária da casa do Souto, S. Lourenço de Sande.

—Igualmente se encontra enferma a sr.^a D. Maria Fernandes de Barros, também daquela freguesia.

—Vimos hontem nesta povoação, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso prezado amigo srs. António de Freitas Ribeiro, grande capitalista em Guimarães.

—Pelo falecimento de uma sua querida filha, ocorrido hontem, sexta-feira, encontra-se de luto o nosso bom amigo sr. António Mendes Pinheiro, da freguesia de S. Lourenço de Sande.

A toda a família em luto, e em especial a seu pai a quem acompanhamos na sua enorme dor, apresentamos os nossos sentidos pésamees.

Os funerais realizam-se hoje estando a cargo do acreditado armador sr. Domingos de Freitas.—C.

Pevidem

Por lapso tipográfico, saiu com data de 11 a realização do torneio de tiro aos pombos. Este torneio tem lugar no proximo domingo, 18 de julho.—C.

Fafe

Realizaram-se no passado domingo nesta ridente vila as festas de Nossa Senhora de Antime, as quais já veem do século XIV.

Este ano tomou a seu cargo a realização das festas um grupo de verdadeiros fafenses, amantes da sua terra e cheios de bairrismo, animados pelo mais puro affecto à terra que lhe foi berço.

O programa foi soberbo. Iluminações surpreendentes, fogo de artifício, preso, do ar e aquático, pelos melhores pirotécnicos, diversos bandas de música; concertos na Praça da República e no Jardim Público, arraial minhoto; des-cantes populares, etc.

Eu, como um dos mais obscuros filhos daquela terra, orgulhoso de a ver caminhar na vanguarda do progresso, e cá da terra de Afonso Henriques envio à iulstre comissão um cordeal abraço e desejos ardentes de que a festa continue com o mesmo brilho para os anos futuros.

FRADE LOMBELA.

Falecimentos

João Paulo da Silva

Depois de uma prolongada doença cheia de sofrimentos faleceu há dias confortado com todos os sacramentos da Igreja, o nosso presado amigo sr. João Paulo da Silva, cavalheiro muito considerado nesta cidade; motivo porque a sua morte foi muito sentida.

Dedicou parte da sua vida á industria de onde adquiriu meios de fortuna mercê da sua actividade.

A's casas de Caridade desta cidade não foram esquecidas no seu testamento.

O seu funeral realizado no Templo de S. Francisco foi muito concorrido tendo-se organizado vários turnos compostos de cavalheiros em destaque.

Dirigiu o funeral o nosso dedicado amigo sr. Simão Pinheiro.

A toda a familia em luto o nosso cartão de sentido pesar.

Joaquim S. Sampaio

Na semana passada faleceu em Vila Nova das Infantas o sr. Joaquim Simões Sampaio, pai do reverendo Manuel Sampaio Bragança, zeloso pároco daquela freguesia e sógro do sr. João Aires de Souza Pereira, de Tarrío de S. Cristovão de Abação.

A sua morte foi muito sentida por ser um cavalheiro de caracter e por isso muito estimado por todas as pessoas suas conhecidas.

Há cerca de um ano que havia sido submetido a uma melindrosa operação, tendo-se agravado dia a dia os seus padecimentos.

O seu funeral, realizdo em Infantas, foi muito concorrido, sendo depois sepultado no cemitério de Abação, S. Cristovão.

Paz á sua alma. A todos os seus e em especial ao sr. Padre Manuel Sampaio Bragança e João Aires de Souza Pereira, os nossos sentidos pezames.

D. Maria F. Ribeiro

Faleceu no Porto, onde tinha ido para ser operada a Senhora D. Maria Fernandes Ribeiro, de Nespereira.

A toda a familia e em especial ao sr. Bernardino de Sena Fernandes o nosso cartão de sentidos pesames.

Vende-se

Uma propriedade em Caneiros denominada «Lemos de Baixo», com casa para caseiro, terreno lavradio e maço, vinho e fructas. Para tratar, Avenida da Republica 134 Taipás.

CASA

Compra-se ou aluga-se pequena, preferindo-se fora do centro e isolada. Carta á redacção a A. L.

Vida desportiva

Angelo Freitas—No passado domingo, por ocasião da romaria de S. Torcato, foi vítima dum grave desastre que muito o molestou, o bem conhecido desportista vimezanense Angelo Freitas.

Antigo guarda rédes das 1.^{as} categorias do Vitória Sport Club e actual guarda rédes do 1.^o team do Sport Club de Guimarães, Angelo Freitas desde há muito tempo, e apesar de muito novo, se revelara um jogador de largos recursos, que valorosamente defendia as côres do seu club.

Nesta hora dolorosa para si, para sua familia e para todos os desportistas vimezanos sabemos que nada valem as palavras de consolação que ora escrevessemos. Nada mais portanto queremos nem podemos desejar senão o seu rápido restabelecimento.

A propósito deste facto, lamentamos que alguns chauffeurs como os srs. Manuel Teixeira e João Realista, num gesto nada humanitário, se tivessem recusado a transportar o ferido para esta cidade.

Que em terra de cafres, onde o amor do próximo se diz letra morta, se tivesse praticado tal coisa, acreditava-se mas que numa terra que se diz ser civilizada, tratando-se de homens, não de feras, isto acontecesse, é que custa a acreditar, tratando-se de um rapaz bem conhecido e pertencente a uma respeitavel familia desta cidade. Valeu-lhe o sr. Soares da Pisca, que o trouxe na sua camionete; se não fôra isso, o ferido, a quem bem bastava a sua desgraça, teria de vir pelo seu próprio pé: o humanitarismo destes senhores chauffeurs ficou bem demonstrado. Numa ocasião daquelas não havia freguesias a transportar, não havia conveniências, não havia, não podia haver desculpas, fossem quais fossem: havia um ferido em estado grave que era necessário transportar para sua casa, e nada mais.

Protestamos contra essa falta de humanidade, e aqui deixamos

os nomes desses chauffeurs para que ninguém os esqueça!
Cafres!

— **Tenente Gervasio Campos** — Encontra-se entre nós novamente, depois duma longa demora em Mafra, este distinto desportista.

Folgamos com o seu regresso. Sabemos que S. Ex.^a vem animado da melhor vontade, e disposto a trabalhar pelo sport local.

Os nossos cumprimentos de feliz regresso e que S. Ex.^a anime com o seu esforço o desporto vimezanense, agora bem decadente.

— **Aula de ginástica** — Principiou há dias no Sport Club de Guimarães a aula de ginástica sob a direcção do distinto desportista vimezanense sr. Manuel Moreira. Há muito já que essa falta se fazia notar. Felizmente que essa ideia encontrou quem a puzesse em realização.

Mais vale tarde que nunca...

— **Consta-nos** — Que se planeia realizar para as próximas festas Gualterianas dois importantes desafios de foot-ball que vão ficar memoráveis.

— Que a Direcção do Sport Club de Guimarães vai acabar com a entrada grátis para sócios nos peões.

— Que se o vai pôr em prática, é devido a haver sócios que em nada mais pensam, senão em prejudicar o club, que deviam ser obrigados a ajudar.

— Que o abuso tem sido tam grande, que a Direcção, embora contrariada, se vê forçada a empregar essa medida, que bem pode chamar-se de salvação clubista.

— Que agora sempre vai ser um facto a montagem do ginásio do Sport Club de Guimarães.

— Que o sr. tenente Gervasio e o sr. Manuel Moreira pensam em formar uma equipe que nos represente condignamente no campo do atletismo.

— Que os correspondentes dos jornais desportistas cá no burgo vão pedir a reforma... por inutilidade pública.

— Que o Club de Caçadores,

Na Penha

Festividade religiosa

A romagem mais antiga, a tradicional romaria da Penha, é a que se realiza no primeiro domingo, depois do dia 16 de Julho, em honra de Nossa Senhora do Carmo.

A **Gruta-Ermida**, formada de rochedos, onde se venera a formosíssima imagem da Virgem do Carmelo, há mais de 2 séculos recebia no dia desta festividade milhares de fieis que ali iam prestar a homenagem da sua devoção e do seu amor filial à Mãe de Deus que é também a Mãe dos homens.

Esta romaria, porém, quasi caíu em desuso.

A mesa da Irmandade, desejando reatar a tradição e no intuito de promover o culto Aque-la que, séculos antes de existir, já era louvada pelos filhos do Carmelo; e ainda, desejando que todos vejam e admirem o que se tem feito em obras de embelezamento na formosíssima montanha, resolve realzar neste ano a **Romaria Tradicional**.

No dia 17 à noite, a Penha ostentará iluminações.

Em 18 solenidade religiosa que constará de missa cantada e sermão às 11 horas.

De tarde, procissão de Nossa Senhora do Carmo.

Haverá arraial com música e fogo.

A' Penha!

despertando alfim do marasmo em que tem vivido, pensa em fazer alguma coisa que nos venha demonstrar que a sua existencia é um facto.

— Que a não se dar êsse milagre, um grupo de sócios está disposto a pedir a sua dissolução, alegando a sua inutilidade e a falta de casas.

— Que se pensa em fazer nas Gualterianas uma parada de escoteiros.

ESPECTADOR.

partir para Lourdes. Cara amiga, quanto me tarda abraçar-te! Farei quanto possa, para que venhas passar aqui alguns dias.

Agosto—30

Possue André o coração dum herói! Há muito que o sabia, mas traz-me notável consolação sabê-lo agora melhor.

Angustiado pelas derrotas da pátria, adivinhando-lhe outras mais terríveis, cheio de anciedade pelas funestas consequências desta guerra nefasta, vai alistar-se, como voluntário, êle, an'paro único de sua irmã enferma, com razões demasiadas para se não antecipar ao recrutamento próximo, que bem pode ser não ordene agora a leva dos homens da sua idade. Não satisfeito de sacrificar-se a si, intenta ir a Rennes, à Bretanha, onde com a numerosos amigos, e pela ingerência que teve em obras de caridade, conhece muitos operários, jovens de tôdas as classes, que se esforçará por entusiasmar, levando-os consigo a defendem a pátria caçada hoje aos pés dos invasores.

— Desde os primeiros desastres, dizia-me Joana, seu maior empenho era voar ao exercito. Detinha-o, porém, a circunstância de deixar-me abandonada, neste melindroso estado, e demais a mais numa terra estranha. Não ignoro ser para mim pesada provação separar-me dele; magoa-me porém haver sido continuamente o estorvo colocado na estrada de seu destino, e desta vez, ao menos, farei por me não postar

entre seu coração e a sua pátria, entre sua consciência e seu dever!... Propuz-lhe entrar como pensionista no convento do Sacré-Cœur, em Pau, e agora que êle se vê tranquilo a meu respeito, vai partir imediatamente.

— Oh! v. ex.^a é um bravo! exclamei eu, e por um movimento espontâneo, irresistível, estendi as mãos a André.

Côrei de repente, ao dar pela imprudência... Não pude porém deter o entusiasmo, além de que não lhe era devida uma reparação, pela injúria imerecida com que lhe feri o coração?

Para atenuar o embaraço, logo me puz a conversar com Joana:

— Ora diz-me... para que andaste a requerer admissão no Sacré-Cœur, quando o Val está às tuas ordens, e é para mim fortuna suprema ter-te por companheira no tempo que a guerra durar? Não mereces perdão por me não tratares como amiga verdadeira, ao que eu tenho direito, segundo me parece...

— Confesso que o meu primeiro pensamento foi simplesmente pedir-te hospitalidade, ancoosa como estava, eu também, de confundir o meu pesar com o teu, de viver a vida que tu vives nestes longos dias de agonia. Entretanto, meu irmão ponderou com razão, que fôra um acto indiscreto, e opoz-se formalmente a que te falasse de semelhante plano.

Compreendi bem, qual o secreto motivo que lhe inspirou esta delicada reserva, e, sem embargo de me coibir, senti que de novo o rubor me alterava o rosto.

— Se o teu irmão tem as suas maneiras de ver, te-

CARTEIRA

Aniversários

Fizeram e fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 11—D. Maria Cunha e Coronel João Peixoto Bourbon (Lindoso).

Segunda, 12—D. Elvira Ribeiro de Faria e D. Emilia Augusta de Castro Ribeiro de Faria.

Quarta, 14—Paulo Lobo Machado (Nespeira) e dr. Adelino Jorge.

Quinta, 15—D. Cristina Amelia Carneiro, D. Maria Celestina de Freitas, D. Maria de Lourdes Cunha Guimarães e Major Eurico de Sampaio Satrio Pires.

Sexta, 16—D. Rosa Ribeiro Martins da Costa Peixoto Bourbon (Aldão), D. Alcina Carneiro, D. Emilia Torres, D. Clara de Souza Pereira e Fernando Augusto da Costa Freitas.

Sábado, 17—D. Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Domingo, 18—D. Maria de Lourdes Teixeira Mendes e A. L. de Carvalho.

Terça, 20—D. Ana Ferreira do Nascimento, D. Júlia Adelaide Paiva d'Andrade Côrte Real.

Quarta, 21—D. Ana Candida Ribeiro da Silva e D. Amélia da Glória Ribeiro Dantas.

Quinta, 22—D. Elisa de Abreu Souza.

Sexta, 23—D. Luíza Marques da Costa Amaral.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Viante da Silveira, esposa do sr. José Figueiras de Souza.

Igualmente deu à luz um menino a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Céu Silva, esposa do sr. António Silva.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Bento Caldas

Regressou de Coimbra o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. dr. Bento Caldas.

Partidas e chegadas

A uso das aguas, encontra-se em Vizela, com sua ex.^{ma} Esposa, o sr. José Silverio Ferreira Pinto (Foubelo).

Também se encontra nas mesmas rermas o ex.^{mo} sr. dr. José Pinto Ferreira Dias, ilustrado Juiz de Direito.

Com sua Ex.^{ma} Esposa esteve entre nós o Sr. Pedro Esteves de Azevedo Lobo Pereira de Menezes.

Vimos nesta cidade os nobres Condes do Paço de Victorino.

Noticiario

Contribuições

Durante o corrente mês de Julho até 31 do mesmo mês, estão em pagamento as contribuições predial e o imposto Secção A (décima de juros). Depois dêste praso pagarão os juros da móra seguindo-se os juros no praso legal.

Como nos últimos dias é grande a afluência de contribuintes devem êstes, para evitarem apêrtos e demoras sempre inevitáveis, satisfazer desde já as respectivas importâncias.

Ordem do Carmo

Deve celebrar-se em 16 do corrente a festividade em honra da Augusta Padroeira da Vanerável O. Terceira da Nossa Senhora do Carmo.

Para êsse fim enviou a digna Mesa circulares a diversos devotos para obterem os donativos precisos. Não será em vão que a digna Mesa recorreu ás bôas almas desta terra.

—De visita a sua familia esteve em Guimarães acompanhado da Ex.^{ma} Esposa, o nosso bom amigo Sr. José Baptista Vieira, inteligente Farmaceutico em Porto d'Ave.

—Vimos nesta cidade o sr. dr. Leal de Faria da vizinha Vila de Felgueiras.

—Esteve há dasi nesta cidade de visita a sua familia o sr. dr. Nicolau Gonçalves, illustre clínico e professor no Liceu de Braga.

—Com sua Ex.^{ma} familia encontra-se na Povoia de Varzim o sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa Aldão.

—Na mesma praia está também a Ex.^{ma} Senhora D. Cacilda Passos.

—Esteve em Lisboa o sr. Simão Pinheiro Guimarães.

—Regressou a semana passada do Gerez o sr. José Gonçalves Guimarães.

—Esteve em Lisboa o sr. A. L. de Carvalho.

—Seguiu para Melgaço onde vai fazer uso das aguas o sr. João Fodrigues Loureiro.

—Tem estado em Lisboa o sr. A. Marques Mendes.

—Com sua Ex.^{ma} familia encontra-se na Povoia do Varzim o sr. Alilio José da Cruz.

S. Torcato

A romaria grande de S. Torcato, a maior romaria do Minho realisada no domingo passado, revestiu êste ano uma imponência superior aos anos anteriores. Não só pela forma como foram organisados os festejos como pela enorme quantidade de forasteiras, superior a dos anos anteriores.

Com a vara de um foguete foi ferido o sr. Angelo de Freitas filho do sr. Miguel de Freitas, tendo depois sido operado no hospital da Santa Casa de Misericórdia.

Egualmente foi ferida uma mulher com uma vara de um foguete quando se encontrav dormindo.

O rendimento das esmolas de 40:944\$40; além de objectos de ouro e cêra foi superior aos anos anteriores.

Missa do 30 dia

Na igreja da Misericórdia celebrou-se hoje a missa do 30.º dia do falecimento do sr. General Antonio Eduardo Alves de Noronha. Assistiu a familia e pessoas das suas relações.

Nossa Sr.^a do Carmo

Realizou-se hontem, com o maior luzimento, uma festividade religiosa consagrada á Excelsa Rainha dos Céus e da Terra, padroeira d'aquella Veneravel Ordem.

De luto

Encontra-se de luto pelo falecimento de uma sua tia afim, o sr. Manuel Ribeiro da Cunha, importante industrial.

Infantaria 20

Já regressaram de Lisboa os militares que tomaram parte no movimento de 28 de Maio.

DIVERSAS

De passagem

Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos srs. Manoel Pereira Alves Costa, importante proprietario no Arco de Baulhe e Teodomiro Sena, digno professor official em Cavez.

—Esteve no domingo passado nesta cidade, o nosso correligionário e amigo sr. Antonio Salgado.

—Também aqui esteve o nosso correligionário sr. Joaquim Fernandes.

Doente

Continua infelmente doente o nosso bom amigo sr. Antonio Eduardo d'Abreu Mata.

Circuito pedestre

A fim de realizarem o circuito pedestre de Portugal, estiveram em Guimaães os srs. José Mota e António Ferreira—«Os Herminios».

«Ecos de Guimarães»

Alguns recibos enviados pelo correio teem sido devolvidos. Rogamos aos srs. subscritores que não tenham podido satisfazer no prazo indicado, pelo correio, o favor de mandarem entregar a importância na Redacção, para nos evitarem novas despezas.

Farmácia

Domingo está de serviço a farmácia Martins, Porta da Vila.

ULTIMA HORA

Dr. J. Matos Chaves

Faleceu ontem pelas 9 1/2 horas da manhã, na sua quinta de S. Caetano, freguezia de S. João de Ponte, aonde estava a passar a presente estação o sr. dr. Joaquim de Matos Chaves, distinto clínico na capital e nosso prezado patricio.

Era pai do sr. dr. Fernando Chaves, igualmente clínico na capital, irmão do sr. dr. Alfredo Augusto de Matos Chaves, ilustrado clínico e professor nesta cidade, D. Josefa Carolina de Matos Chaves e D. Emilia de Matos Chaves e tio dos dos nossos amigos srs. Francisco de Matos Chaves, activo agente do Banco do Minho desta cidade e do sr. dr. Fernando Chaves, illustre professor na Escola Industrial Francisco de Holanda.

O seu funeral deve realizar-se hoje.

A' illustre familia anojada envia o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências.

Todo o bom monárquico deve assinar o «Ecos de Guimarães»

nho eu as minhas, atalhei prontamente. Desgostarme-ás devéras, declaro-to, se não pôes de lado o projecto de entrar no Sacré-Cœur. Demais, querida Joana, bem sabes que tens a desempenhar ao pé de mim uma missão importante: careço de ti para consolares-me, para me incutires coragem nas provações, para, talvez, me communicares essa crença preciosa, que tão copiosamente possues...

Fiz valer esta ultima razão, esperançada que ela, melhor que outra qualquer, me viesse abrir caminho no coração de André. Com effeito, após uma resistência prolongada, intendeu anuir ao meu pedido, e cessou de levantar opposições. Ficou pois determinado que Joana viesse em minha companhia para o Val, e André caminhasse para Pau, a ordenar os seus negócios, seguindo dali para a Bretanha.

Esta manhã, em seguida á missa ouvida na Gruta, despediu-se a minha amiga de seu irmão. Ali estive com êles também, e pela vez primeira da minha vida, senti-me dominada do influxo da fé. Parecia-me ter poisado incessantemente sobre mim o doce olhar da Virgem Imaculada; cria mesmo, de quando em quando, ouvir no íntimo do coração sua voz maternal, a chamar-me suavemente... Os ex-votos sem conta, suspensos nas paredes e na abobada da Gruta, lembravam-me oa prodígios que me incitavam ao desejo de crer, e a consagrar-me inteiramente á divina Providência...

Ah! a felicidade deixon de assistir-me; tremo por meu pai, meu adorado pai; o futuro alonga-se deante de mim repleto de ameaças; quizera saber lançar-me,

Agosto—18

Revezes! revezes contínuos!... Amor veemente á minha pátria inflama todo o meu ser.

E D. Octavia ainda pensa em divertir-se! Vem propor-me excursões com as pessoas amigas, que estacionam em Caeterets. Indigno! Como se o coração pudesse achar alivio neste momento que meu pai traz arriscada a vida em frente do inimigo, e a França, ah! pranteia milhares de filhos caídos nas batalhas!...

Agosto—26

Endoudeço!
Há quasi três semanas não sei noticias de meu pai, do meu querido pai!

Ah! se Joana estivesse aqui! Ensinar-me-ia a crer, a orar como ela...

Agosto—29

Duas linhas de Joana avisam-me que ao voltar de Luchon tem de parar em Lourdes; mas, fatigada em extremo para que possa vir aqui, roga-me para ir ter com ela.

E' já.
Dei ordem para atrelar, e com D. Octavia vou